

Velocidade da Marcha de Pessoas com Sequelas de AVC

Maria da Lapa Rosado; Filipa de Pona Coutinho Ferreira; Joana Patrícia Resende Machado; Mariana Canôa Gomes; Tiago da Silva Correia; Cátia Manso; Frederico Gallego; Inês Osório; Marta Lory Costa; Tiago Melo; Patrícia Maria Duarte Almeida.
Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Departamento de Fisioterapia. Novembro de 2021

Introdução e Objetivos A velocidade da marcha em pessoas com AVC é um fator determinante para a autonomia na rua, em particular na travessia de passeadeiras. A aquisição desta competência, está dependente da velocidade da marcha e deve fazer parte dos objetivos da intervenção da Fisioterapia. Os objetivos deste estudo são de 1) recolher e analisar os valores da velocidade da marcha em pessoas com sequelas de AVC com marcha autónoma, a realizar Fisioterapia e, 2) contribuir para o estudo da validade concorrencial entre os testes de 4 e 30 metros de marcha e a criação de valores de referência europeus para essa população.

Material e Métodos Estudo transversal descritivo, amostra de 23 pessoas com AVC (52,5% hemisfério esquerdo; 43,5% > 12 meses; 23,1% > 6 meses; 17,3% >3meses e <3 meses; idade média de 65 anos; 65,2% homens e 34,7% mulheres. Estudo metodológico de validade concorrente entre os testes de 4 e 30 metros de marcha com recolha em contexto clínico. Foi ainda feita uma correlação da velocidade com os níveis de atividade (*Saltin-Grimby Physical Activity Level Scale-SGPALS*)¹ e desempenho físico (*Short Physical Performance Battery-SPPB*)².

Resultados e Discussão

VELOCIDADE MÉDIA MARCHA PESSOAS COM AVC

Teste 4 metros

0,73m/s

↓ a sujeitos saudáveis (1,38m/s)³

Alpha de Cronbach: 0,812

Consistência interna

Validade Concorrente

Velocidade confortável

Z=0,665; p=0,013

Velocidade máxima

Z=0,745; p=0,003

Teste 30 metros

0,77m/s

↓ a sujeitos saudáveis (1,55m/s)³

↓ ao valor preditivo(1,0m/s) de boa funcionalidade⁴

Correlação com os níveis de atividade e desempenho físico

↑ SGPALS + ↑ SPPB = ↑ Velocidade (Spearman Rho -.578; p=0,039) no teste dos 4 metros

Conclusão: A velocidade da marcha desta amostra é inferior à necessária para uma boa funcionalidade. Estes resultados, sugerem limitações na autonomia de mobilidade fora de casa que devem ser exploradas, bem como a inclusão da avaliação e treino dirigido à mobilidade em contexto real. Os resultados obtidos indicam ainda que o teste dos 4 metros é válido sendo uma mais valia para aplicação em contexto clínico.

Bibliografia:

1. Guralnik, J., M., Simonsick, E., M., Ferrucci, L., Glynn, R., J., Berkman, L., F., Blazer, D., G, Scherr, P., A., Wallace, R., B (1994). A short physical performance battery assessing lower extremity function: association with self-reported disability and prediction of mortality and nursing home admission. *J Gerontol*, 49 (2), 85-94;
2. Rosado ML, Almeida P, Figueiredo C, Gonçalves F, Sousa J, Pinto MJ, Estanislau M. Adaptação Cultural da escala SGPALS e a sua correlação com a velocidade da marcha em pessoas 50+ saudáveis. Trabalho de Investigação Aplicada, 2018. Escola Superior de Saúde do Alcoitão.
3. Groendijk, T. (2016). Test-retest reliability and current validity of the 30 and 4 meter walking test in healthy adults.
4. Hardy, S. E., Perera, S., Roumani, Y. F., Chandler, J. M., & Studenski, S. A. (2007). Improvement in usual gait speed predicts better survival in older adults. *Journal of the American Geriatrics Society*, 55(11), 1727-1734.